

Extrema direita e fascismo hoje

Apresentação

Este número de *Crítica Marxista* traz um dossiê sobre a questão do crescimento da extrema direita na atualidade e da sua ascensão ao governo em alguns países da Europa e da América Latina. Os textos aqui publicados são tanto contribuições teóricas, quanto análise empírica. Uns examinam os conceitos de ditadura e de fascismo, enquanto outros tratam dos casos do Brasil, dos Estados Unidos e da Itália – o trio Bolsonaro, Trump e Salvini. A abordagem de tema tão amplo corre o risco da generalidade excessiva. Procuramos nos prevenir a esse respeito, convidando autores que têm se debruçado sobre diferentes dimensões desse tema geral. O perfil do dossiê privilegiou assim a variedade das temáticas em detrimento do confronto de análises e de posições políticas sobre uma mesma e única dimensão do fenômeno. É certo, porém, que o leitor poderá identificar as polémicas latentes ou explícitas que estão presentes nos textos e mesmo entre eles.

As questões que preocupavam o Comitê Editorial de *Crítica Marxista* ao decidir organizar este dossiê eram duas: detectar as causas da ascensão da extrema direita na atualidade e refletir sobre a maneira correta de caracterizar essas correntes que, por certo, nem sempre apresentam a mesma feição. A conjuntura política na qual nasceram e se fortaleceram as correntes de extrema direita, as forças mobilizadas, os motivos e os objetivos de tal mobilização não foram sempre os mesmos no Brasil, nos Estados Unidos ou na Itália, para nos restringirmos apenas aos casos contemplados no nosso dossiê.

Tomando cuidado para não nos anteciparmos indevidamente ao leitor, algumas questões merecem destaque, a começar pelo conceito de ditadura. Esse conceito não é matéria simples e tampouco isenta de muita controvérsia. Tal qual

o conceito simétrico e oposto de democracia, muitas são as suas acepções e cada uma delas está vinculada, e nem poderia ser de outra forma, a uma teoria política determinada. A contribuição de João Quartim de Moraes para o dossiê trata dessa questão. A análise marxista do fascismo é pioneira, sofisticada e influente – desde Clara Zetkin, passando, dentre muitos outros, por Antonio Gramsci, Leon Trotsky, Palmiro Togliatti, Daniel Guérin, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Maria Antonietta Macciocchi e Nicos Poulantzas. As análises do fascismo elaboradas por Antonio Gramsci, em diferentes fases de sua obra, e as pesquisas da Escola de Frankfurt sobre o tema são tratadas por Marcos Del Roio e por Bruna Della Torre. Na análise da política contemporânea, o bolsonarismo é apresentado por muitos como um “populismo de direita”. No texto que escreveu para este dossiê, Armando Boito Jr., diferentemente, caracteriza esse fenômeno político como uma variante do fascismo. Sávio Cavalcante enfrenta a tarefa de examinar a base social desse fenômeno político e a sua ideologia. Na parte internacional, colaboraram o ensaísta italiano Savério Ferrari, discorrendo sobre a extrema direita e o neofascismo na Itália atual, e o sociólogo estadunidense Dylan Riley, que argumenta contra a utilização do conceito de fascismo para caracterizar o governo Trump e procura indicar quais seriam, a seu juízo, as consequências políticas desse debate conceitual.

Caberiam outras contribuições, mas evidentemente o dossiê não poderia exceder em tamanho. Não é demais lembrar que, até pela importância do tema, as páginas de *Crítica Marxista* permanecerão abertas para conselheiros e simpatizantes da revista que queiram se pronunciar sobre o assunto, inclusive para polemizar com um ou outro texto publicado neste dossiê – a seção “Aparte” da revista tem, justamente, a finalidade de estimular o debate do material publicado em *Crítica Marxista*.

Boa leitura!

Comitê Editorial